

A FOLHA

Nova Iguaçu, 18 de agosto de 1974

A Linha Entre o Bem e o Mal Corta teu Coração no Meio

Time noticia a publicação do segundo volume de Arquipélago Gulag, o devastador relato de Solzhenitsyn sobre a escravidão e sofrimento do povo soviético nos tempos de Lenine e Stalin. Este segundo volume é crônica horripilante sobre o sistema de trabalho forçado, nos campos de concentração. O grande escritor está montado em sólida documentação: arquivos soviéticos, depoimento de dezenas de prisioneiros e experiência pessoal. Ele mesmo passou 8 anos num daqueles campos de horror, a que dá o poético nome de arquipélago, até ser expulso da pátria pelo crime de pensar por sua cabeça.

Entre 1918 e 1959, 66 milhões de homens, mulheres e crianças foram jogados dentro destas ilhas de escravidão, às quais o Regime empresta o edificante nome de **Recuperação pelo Trabalho**. Transformado pela propaganda em profeta dos tempos novos, Lenine foi quem introduziu os campos de concentração e o trabalho escravo. Do trabalho escravo, Stalin fez um dos fatores dominantes da economia russa. Na base da escravidão, entre outras obras monumentais, foram construídas nove cidades inteiras, três canais de mar a mar e de rio a rio, doze estradas de ferro, duas auto-estradas, três enormes hidroelétricas e seis centros de indústria pesada. Foi nesta base, em imenso deserto gelado, que Stalin testou a primeira vez o grandioso programa de industrialização da Rússia, usando a mão-de-obra barata, móvel e sem reivindicações do trabalho escravo.

Um capítulo particularmente hediondo de **Gulag II** descreve a vida das crianças nos campos de concentração. Em 1935, Stalin decretou que qualquer pessoa acima dos 12 anos estava sujeita às mesmas medidas punitivas, aplicadas aos adultos, incluindo a pena de morte: «Se apanhassem ração maior esses guris não pegavam menos de 8 anos. Algumas batatas no bolso — também 8 anos. Pepinos valiam menos: porque

apanhou dez pepinos da horta coletiva, o garoto Sasha Blokhin só pegou 5 anos».

A situação das mulheres no campo desperta em Solzhenitsyn a mais profunda comisseração. Por causa da fragilidade, sua sobrevivência era muito menos provável. Eram continuamente profanadas pelos guardas e prisioneiros especiais, que eram os criminosos comuns, tais como assassinos e ladrões. Acorriam morrendo de fome ao acampamento dos homens, entregando-se por um pedaço de pão. Para elas, o sexo não era prazer mas esperança de engravidar e assim serem transferidas a «campos maternais». Para muitas mulheres, uma gravidez por ano constituía a única chance de sobreviver.

O relato de Solzhenitsyn sobre a morte de prisioneiros é cheio de horror. Doenças de toda espécie e execuções em massa. O sobrevivente de uma mina de ouro conta que, em 1938, todo dia durante muitos meses, uma orquestra composta de criminosos comuns tocava marchas triunfais antes e depois das ordens de execução, proclamadas aos prisioneiros reunidos. Outro prisioneiro conta que, em fevereiro de 1929, mais ou menos cem prisioneiros foram colocados numa pilha de lenha e queimados vivos, porque não desempenharam bem as normas do trabalho.

Se bem que a maior parte dos campos foi eliminada após a morte de Stalin, Solzhenitsyn não vê mudança fundamental dentro do regime comunista, que engendrou o arquipélago Gulag. Para título do capítulo final, escolheu a passagem de São Paulo aos Coríntios: «Eu lhes revelo um mistério: nem todos vamos morrer, mas todos seremos transformados». Termina o escritor: «Aos poucos foi ficando claro a mim que a linha dividindo o bem e o mal não corre entre estados, classes ou partidos. Ela passa por dentro do coração de cada ser humano... É impossível extirpar o mal do mundo todo, mas é possível tentar arrancá-lo do coração do indivíduo».

CATABIS & CATACRESES

Ladrão Endinheirado não Morre Enforcado

1. De Minas (Opinião 03.06.74): «As professoras tentaram durante cinco meses várias maneiras de dialogar com o governo estadual. Chegaram a enviar um telegrama à mãe do governador... no Dia das Mães, solicitando sua intervenção...» Professorinha, só dialoga quem quer acertar, sabe?

2. De Brasília (Opinião 03.06.74): «O Supremo Tribunal Militar decidiu unanimemente anular a sentença da Justiça Militar de Campo Grande que condenou o P. Jentel a 10 anos de prisão». Brasilino indaga baratinado como é possível entender tais choques das justiças?

3. Do Rio (Opinião 03.06.74): «As crianças cariocas assistem a uma média de seis horas de televisão por dia e preferem as novelas aos programas infantis». E daí? Os

produtores e vedetes são adultos, os pais dos brotinhos são adultos, os fabricantes dos aparelhos de TV são adultos. Sim, e daí?

4. De São Paulo e do mundo universo (Opinião 03.06.74): «Num anúncio de página inteira... o grupo Crefisul aconselha o investidor: *Faça como o Citibank. Aplique seu dinheiro no Grupo Crefisul*. O First National Bank de Nova York é sócio do Grupo Crefisul...» A sociedade de consumo é irrecuperável, ó brasilóide!

5. Provérbio que nada tem com os catabis econômicos e as catacreses mais ou menos financeiras dos últimos tempos, a saber: «Ladrão endinheirado nunca morre enforcado». Também não tem mais força, né?

IMAGEM NA POEIRA DA ESTRADA

1. O palco é a rodovia Presidente Dutra. Pista São Paulo-Rio. Em Nova Iguaçu. Cidadezinha de mil milhares de habitantes. Cidadezinha nona do país, estrangulada pela Central, pela rede da Light onipotente e enfim pela Dutra dos acidentes sem conta. Agora mesmo mais um na pista molhada. Kombi. Sessenta à hora. Pneus carecas? Também. E na pista molhada atravessa o vira-lata, sem raça, sem dono, farejando comer sem farejar perigo, na inocência da natureza perante os sofismas da técnica. E agora?

2. O motorista optou por salvar a natureza. Uma guinada, ainda atinge o vira-lata, rodopia, derrapa, pula o canteiro central, fura o pára-brisa e cai na pista Rio-São Paulo, vem uma carreta pesada que consegue evitar o corpo inconsciente, bate na Kombi, ajunta pessoal, onde estava tanta gente no deserto da rodovia molhada? até onde se espalhou o cheiro do vira-lata estrebuchante e o sangue do motorista sem sentido? chega a polícia, um polícia dá no vira-lata o golpe de morte, chegam os amigos e colegas. E agora?

3. Vai-se aclarando. O morto não está morto. Desfalecido? Sim, perdeu sangue e os sentidos. Ambulância? Está chegando. O telefone funcionou. Há quem se interesse pelo homem? Não é homem não, é um padre. Um padre? Sim, um padre que vinha da reunião. Alguém toma a frente e resolve tudo. A começar do desfalecido. Tudo? Ainda falta resolver um caso. Cara de fome, olhos ávidos, o polícia se desmascarou: "E eu que matei o cachorro não recebo nada? Ninguém olha o meu trabalho? Me dá aí dez cruzeiros pra brahma, tá?" Humanidade! (A. H.).

A FOLHA

Ano 2 - 18 de agosto de 1974 — N° 114

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

QUESTÕES ATUAIS

Mudança de estruturas?

Que deve mudar na Igreja? Que é que não pode mudar? Imobilismo ou atualização? A Igreja de Cristo é a Igreja que muda ou a Igreja que permanece?

A FOLHA:

Não se pode negar que a Igreja passou por grandes transformações desde João XXIII e o Concílio. Muitos se amedrontam com as mudanças que não param mais. Muitos acham que as mudanças principais ainda nem começaram. Esta situação é realmente perigosa ou é benéfica?

D. ADRIANO:

Eu gostaria de usar um paradoxo e dizer que a Igreja de Jesus Cristo não é nem Igreja que muda nem Igreja que permanece, se dermos aos conceitos de mudança e permanência o valor das coisas humanas. De fato a Igreja permanece naquilo que é sua natureza imutável e muda naquilo que é sua maneira humana de se realizar. O mistério da Igreja foi sintetizado pelo Vaticano II no seguinte trecho: "Cristo, único mediador, constituiu e continua sustentando aqui na terra a sua santa Igreja, comunidade de fé, esperança e caridade, como organismo visível pelo qual comunica a verdade e a graça a todos os homens. Mas como sociedade provida de órgãos hierárquicos e corpo místico de Cristo, como assembleia visível e comunidade espiritual, como Igreja terrestre e Igreja enriquecida de bens celestes, não se trata de duas coisas, mas de uma única realidade complexa em que se fundem o elemento divino e o elemento humano" (Lumen Gentium 8,1).

Na história da Igreja, inclusive hoje em dia, podemos distinguir duas atitudes que deformam a natureza da Igreja e sua missão.

Há os que pretendem conservar tudo imutável na Igreja, defendendo esse imobilismo no governo, na liturgia, na ação pastoral, no relacionamento com o Estado, com a cultura, com as ciências e artes, com a política, com a filosofia, com as ideologias, com as religiões não-católicas ou não-cristãs, nas menores tradições, no comportamento, etc. Para esses a Igreja cresce irreversivelmente de geração em geração, se é que não nasceu pronta, acabada e perfeita, reino de Deus consumado e definitivo já aqui no mundo.

Há os que pensam radicalmente opostos e gostariam de ver uma transformação total em todos os aspectos da vida da Igreja, inclusive em dados que foram sempre considerados definitivos e imutáveis.

No seu impulso renovador não distinguem primário e secundário, essencial e accidental, divino e humano, tudo deve ser repensado, reformulado, porque tudo é humano e tudo estaria confiado à própria Igreja.

Exemplos da primeira deformação? Os que rejeitam as pessoas de João XXIII e Paulo VI por terem "traído" a Igreja com suas mudanças e adaptações. Os que pelo mesmo motivo rejeitam o Concílio Vaticano II. Os que rejeitam as reformas da liturgia e a nova disciplina dos sacramentos. Os que condenam o movimento ecumênico. Os que investem contra o que chamam de *Ostpolitik* do Vaticano, ou seja: a tentativa de procurar soluções pastorais para a Igreja dos países comunistas. Os que identificam a Igreja com a civilização ocidental cristã. Os que pensam enfim em categorias definitivas, militares, políticas, tirando daí armas violentas para condenar qualquer mudança, para investir contra o que chamam de "progressismo" e "modernismo" na Igreja.

Exemplos da segunda deformação? Os que contestam o divino e definitivo na Igreja, como os ministérios, o magistério, os sacramentos, as estruturas visíveis, a eucaristia, a palavra de Deus, o dogma revelado e proclamado pela Igreja, a autoridade do papa e dos bispos, a graça, a vida depois da morte, a revelação, a história da salvação, a divindade de Cristo, etc., etc.

As duas atitudes não são inéditas. Não. A história da Igreja sempre as conheceu. Enraízam-se na própria condição humana que é dinâmica e estática, que é idealista e realista, que é otimista e pessimista, etc., que vive numa contínua tensão dialética. As duas atitudes têm hoje acentos novos, sem dúvida, e uma força maior de radicalização. Mas seja como for, o mistério da Igreja como tal, em sua essência e nos aspectos mais importantes de sua existência, não é atingido por essas deformações. Hoje como ontem a Igreja ultrapassa as fraquezas e misérias de seus membros e sobrevive com a graça de Jesus Cristo. Ela permanece e muda. Permanece no que é instituição de Cristo e muda suas formas humanas. Viverá sempre em tensão. E dessa tensão existencial consegue sempre tirar vantagens para sua purificação interior.

PARA você participar do CULTO DOMINICAL

18 de agosto de 1974 — Festa da Assunção de Nossa Senhora

A Assunção de Nossa Senhora, primeiro resultado escatológico da Ressurreição de Cristo, é marco luminoso na caminhada da humanidade para a frente e para a meta que chamamos com o nome vago de libertação. Uma catequese mal entendida refere todos os progressos humanos ao aperfeiçoamento meramente espiritual e religioso, fazendo oposição ao corpo e à matéria como desvalores a evitar. Sabemos porém que o homem é unidade e sua vida é uma só, que aqui começa para depois continuar a linha começada. Os valores deste mundo não são lixo que jogamos fora depois de usar; são antes o material com que preparamos a habitação em que vamos morar. Abstraindo as mistificações que não estão no evangelho, a vida de Maria transcorreu no anonimato do dia-a-dia, cumprindo os pobres trabalhos de uma dona-de-casa pobre de uma pobre cidade de um pobre país. A fidelidade anônima à missão cotidiana, junto com a escolha única de Deus, provocando todas as conseqüências gloriosas que estamos celebrando, fazem de Nossa Senhora o marco luminoso da posse de tudo aquilo que o coração humano profundamente deseja e expressa com o nome de salvação.

1. CANTO DE ENTRADA

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa de oração,

Bem-vindo, bem-vindo, meu irmão, à casa do Senhor.

É bom estar aqui mais uma vez pra louvar e agradecer o nosso Deus.

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu pra louvar teu nome santo e viver a tua paz.

Teu povo se reuniu, Senhor, teu povo se reuniu,

Teu povo se reuniu para ouvir a tua voz
E lembrar o teu amor e o mundo saberá
Que somos povo de paz, povo do Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

Quem faz o santo não é a canonização oficial mas a vida de todos os dias. Santo é você, santificado pelo batismo e pelo esforço de guardar os compromissos. Os outros santos, os que estão no céu, são nossos companheiros, estão olhando a nossa luta, estão torcendo por nós, estão esperando por nós, para um dia a gente juntar os nossos louvores aos louvores eternos que eles já prestam a Deus. Santo é o que você procura ser, ou é escora para apoiar preguiça e omissão. Você quer que só os outros proclamem os louvores de Deus ou você também os proclama pela sua vida? Em relação a você, Nossa Senhora é a mãe de um filho que não dá bolas para as exigências evangé-

licas? É a Mãezinha de Fátima que te ajuda a subir na vida mesmo que os outros fiquem na pior? Entre a tua devoção e ela, está o evangelho de Cristo ou não está coisa nenhuma?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória, glória, glória, aleluia,
Ao Deus que é nosso Pai e Senhor.
Vamos viver no seu amor!

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, que elevastes à glória do céu em corpo e alma a imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho, dai-nos viver atentos às coisas do alto, a fim de participarmos da sua glória!

6. I LEITURA

Em visões proféticas, o autor do Apocalipse vê a libertação dos homens chegando através de uma mulher que dá à luz uma criança.

Apc 11,19a; 12,1-6a: "Então se abriu o templo de Deus que está no céu e a arca da aliança foi vista no templo. Apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. Seu vestido era o sol, tinha a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. Estava grávida e gritava com dores de parto. E apareceu no céu outro sinal: um dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, e uma coroa em cada cabeça. Com a cauda arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Parou diante da mulher grávida para devorar a criança, logo que ela nascesse. Então a mulher deu à luz um filho que governará todas as nações com cetro de ferro. Mas a criança foi tirada e levada para Deus até o seu trono. A mulher fugiu para o deserto. Então ouvi uma voz forte do céu dizendo: Agora chegou a salvação de Deus. Agora Deus mostrou seu poder como Rei. Agora o Cristo mostrou sua autoridade". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

O último inimigo a ser vencido é a morte. A ressurreição de Cristo venceu este inimigo e Maria, levada ao céu em corpo e alma, é a primeira a participar desta vitória.

1Cor 15,20-26: "Irmãos, a verdade é que Cristo ressuscitou e isto é a garantia de que os que estão mortos também vão ressuscitar. Como por meio de um homem veio a morte, assim também a ressurreição veio por meio de um homem. Assim como todos morrem por causa de sua união com o Primeiro Homem, assim tam-

bém todos vão ressuscitar por causa de sua união com Cristo. Cada um na sua vez: Cristo, o primeiro de todos; depois os que são de Cristo, por ocasião de sua vinda; então virá o fim. Cristo destruirá todos os governos, todas as autoridades e poderes e entregará o Reino para Deus, o Pai. Porque Cristo tem que reinar até que Deus vença todos os inimigos e os ponha debaixo dos pés do próprio Cristo. O último inimigo a ser vencido é a morte". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Meu Deus me fala sempre aonde eu estiver,

Sua palavra tem amor e o que ele diz me faz feliz,

A palavra do Senhor tem sentido, eu vou ouvir a palavra do Senhor.

9. III LEITURA

Na sua modéstia de pobre dona-de-casa visitando a parenta pobre nas montanhas Maria vislumbra a grandeza imensa do seu mistério e entoa os mais belos louvores a Deus.

Lc 1,39-56: "Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi depressa para uma cidade da Judéia, na região montanhosa. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo e falou bem alto: "Você é a mais abençoada de todas as mulheres. E a criança que você vai ter é também a mais abençoada. Quem sou eu para que a mãe do meu Senhor venha me visitar! Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro de mim. Você é feliz em acreditar que vai acontecer o que o Senhor falou". Maria então falou assim: "Minha alma glorifica o Senhor e meu coração está alegre por causa de Deus meu Salvador. Porque ele se lembrou de mim, sua humilde serva, de agora em diante todos vão me chamar bem-aventurada. Deus todo-poderoso fez grandes coisas por mim e o seu nome é santo. Ele mostra a sua bondade a todos os que o respeitam em todas as gerações. Estende a mão poderosa e derrota os orgulhosos com todos os seus planos. Derruba do trono os poderosos e eleva os humildes. Dá fartura aos que têm fome e manda embora os ricos de mãos vazias. Ele cumpriu as promessas que fez aos nossos antepassados e ajudou o povo de Israel, seu servo. Lembrou-se de mostrar bondade a Abraão e a todos os seus descendentes para sempre". Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para casa". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIEIS

Certa piedade mistificou os santos, fez com que sua imagem se distanciasse de nós e assumisse nossas vidas em termos de proteção. Distanciados de nós, os santos são transformados em irrealis, divinos e inalcançáveis. Na verdade, os santos estão no meio de nós. Todo aquele que, na fé, luta, se esforça, cai, se levanta e marcha na direção do que a fé lhe acena é o santo igual aos santos do céu. Nele Cristo está realizando a libertação e iluminando os que estão nas trevas. Elevemos as preces, na consciência de sermos a comunidade dos santos.

- Para que cheguemos à noção cristã de santidade.
- Para que tenhamos consciência de que os santos estão entre nós.
- Para que nos lembremos que nós somos os santos que Deus espera.
- Para que nos santifiquemos em nossos trabalhos profissionais.
- Para que vejamos na profissão o caminho da santificação pessoal.
- Para que imitemos a humildade e união com Deus de Maria.
- Para que sejamos tão disponíveis como ela aos planos de Deus.
- Para que ela abençoe nossa comunidade e traga Cristo ao nosso meio.
- Para que saibamos esperar na humildade e perseverança as promessas de Deus.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti,

Meu amor é como este pão que era trigo que alguém plantou, depois colheu

E depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão, eu te ofereço meu amor.

Minha vida tem sentido cada vez que eu venho aqui

E te faço o meu pedido de não me esquecer de ti.

Meu amor é como este vinho que era fruto que alguém plantou, depois colheu E depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Suba até vós, ó Deus, o nosso sacrifício e, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Eu tinha fome, fome de amor e meu Deus me alimentou,

Eu tinha sede de compreender e meu Deus me saciou.

Eu acredito que Jesus é nosso irmão e pra poder ficar conosco Ele aceitou parecer pão.

Eu acredito que Jesus é o caminho e pra poder amar o povo Ele aceitou parecer vinho.

Eu acredito nas palavras de Jesus que por amar a humanidade Foi pregado numa cruz. Eu acredito que Jesus é meu Senhor, com ele eu me identifico E estou vivendo o seu amor. Eu acredito que Jesus é nosso Deus, o Pai nos deu seu próprio Filho Por amar os filhos seus. Eu acredito neste reino de perdão e ao receber seu corpo e sangue Penso mais no meu irmão.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus que nos alimentastes com o sacramento da salvação, concedei-nos por intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição.

16. CANTO FINAL

Eu vou voltar à cidade secular E vou levar a paz que pude receber, Vou proclamar na cidade secular Que nada satisfaz senão a tua paz. A tua paz tem mais amor, o teu amor tem mais perdão, Não quero a paz que só se faz depois que o irmão matou o irmão. A paz que o teu amor deixou me ensinou a perdoar, A paz que o mundo me legou não tem amor pra me ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ez 24,15-24; Mt 19,16-22 / *terça-feira:* Ez 28,1-10; Mt 19,23-30 / *quarta-feira:* Ez 34,1-11; Mt 20,1-16a / *quinta-feira:* Is 9,2-4.6-9; Lc 1,26-38 / *sexta-feira:* Ez 37,1-14; Mt 22,34-40 / *sábado:* Apc 21,9b-14; Jo 1,45-51.

PARA A SUA REFLEXÃO:

UM GRANDE SINAL APARECEU NA SERRA DO CABOCLO

"Na noite em que a terra tremeu pela primeira vez, um estrondo ouvido num raio de 30 quilômetros despertou os 3 mil habitantes de Tuparecê, norte de Minas, para um cenário fantástico. Copos caíam das prateleiras, móveis pesados descreviam ágeis rodopios, paredes aparentemente sólidas eram sulcadas por rachaduras de até 5 centímetros, telhas colidiam em pleno espaço e animais em pânico se embrenhavam no mato. Reunidos nas ruas de terra — também marcadas por fundas cicatrizes — os assustados moradores do lugar constataram que o estrondo viera da serra do Caboclo, a 6 quilômetros da cidadezinha, e começaram a buscar suas causas.

Lançadas em terreno fértil — 90 por cento dos habitantes são analfabetos e o contato de Tuparecê com o resto do mundo se resume aos raros aparelhos de rádio — as sementes do medo fizeram florescer rapidamente as mais mirabolantes teorias. Para uns, o fenômeno nada mais é que a ruidosa manifestação terrena de desígnios celestiais. Pois, como assegura Dona Ana Alves de Lima, "desde que tudo começou, Nossa Senhora não foi mais vista na gruta da serra" — onde há muitos anos estaria aparecendo com certa regularidade.

Enquanto os sismógrafos não vêm, os tuparecenses continuam exercitando a imaginação: os últimos rumores dão conta da aparição de uma bela mulher de longos cabelos louros sobre as águas da lagoa da serra do Caboclo" (Veja 19.06.74).

Diz o profeta do Apocalipse, na leitura de hoje, que avistou no céu grande e misterioso sinal. Era uma mulher: seu vestido era o sol, tinha a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. A Igreja nos dá para ler o relato desta visão hoje, dia da Assunção de Nossa Senhora. O relato profético se refere, na liturgia, à glorificação de Maria Santíssima. O dia da Assunção lembra que, tendo participado da maneira mais próxima possível nos mistérios da vitória e nova criação de Cristo, Maria tomou parte imediatamente nas conseqüências desta vitória: venceu também a morte e está, em corpo e alma, no mundo dos ressuscitados. Após sofrer junto com o Filho, foi levada para gozar também as alegrias do mundo novo.

O profeta do Apocalipse ainda fala hoje, em termos simbólicos, na grande luta que se trava entre o bem e o mal. Apesar de tudo, a fé diz que, no fim, o bem vai vencer e Cristo recriará todas as coisas, arrancando o mundo à mediocridade em que o colocaram as conseqüências dos nossos pecados. Estas conseqüências estão à vista: atraso, analfabetismo, falta de recurso, apelação a algo de fora que possa trazer esperança: todas as dimensões de todas as Donas Anas Alves, que não foram realizadas porque a organização social, fundamentada no egoísmo e na lei dos mais fortes, não deixou nada para elas. Dona Ana acrescentou: "Da parte dos homens a gente não espera mais nada; foi aí que começou a aparecer a mulher loura nas águas da lagoa".